

INFORMÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS: APROXIMAÇÕES.

Ana Clara Serpa Toscano de Brito; Anderson Fernandes de Alencar.

Universidade Federal Rural de Pernambuco / Unidade Acadêmica de Garanhuns

Resumo: Este trabalho busca descrever resultados das atividades realizadas no projeto intitulado de “Informática e formação de professores nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia de Universidades Públicas Brasileiras: aproximações”, motivado pela aparente falta de estudos documentais nesta área juntamente com a importância dada pelos referenciais teóricos do campo ao tema na formação de docentes, a pesquisa tem como objetivo geral contribuir com a investigação da presença de conteúdos ligados à informática nos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) de Licenciatura em Pedagogia de universidades públicas brasileiras, criando um banco de textos com pesquisas dos últimos 3 anos (2013 – 2016) relacionadas ao tema, encontradas em repositórios virtuais, o que corroborou com a motivação inicial deste trabalho, possuindo poucas pesquisas documentais sobre. Mais especificamente procuramos contribuir com a análise dos PPCs de Licenciatura em Pedagogia de vinte e sete universidades públicas brasileiras, em nível de capitais. Posteriormente divulgando os resultados da investigação em eventos e revistas técnico – científicas da área. Seguindo o cronograma, nossas atividades até então foram: o levantamento de produções acadêmicas (artigos científicos, teses, dissertações, monografias ou livros) acerca do tema informática e formação de professores nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia produzidas nos últimos três anos, classificando, lendo e fichando essas obras, montando o banco de textos, armazenando-os no Drive; subsequente da definição das instituições e dos cursos a serem pesquisados, e atualmente o levantamento dos projetos pedagógicos desses cursos e sua leitura, juntamente com reuniões de planejamento e orientação.

Palavras-chave: Informática, Educação, Pedagogia, Formação.

INTRODUÇÃO

O estágio atual da organização social em que nos encontramos, entendida como sociedade da informação por uns, e como sociedade do conhecimento por outros, tem demandado dos profissionais das mais diversas áreas uma postura investigativa, pró-ativa, crítica e reflexiva diante da informação e do conhecimento. Não tem se concebido mais um profissional restrito exclusivamente ao que lhe foi ensinado na universidade. A universidade, por sua vez, se vê desafiada a manter-se atualizada em conteúdos, metodologia e estratégias didáticas para dar conta do novo cenário em que o conhecimento se encontra, assim como dos novos perfis de estudantes que adentram aos espaços formativos. Na velocidade com que se produz e se dissemina a informação, o profissional que conclui seu curso na universidade depois de quatro, cinco ou seis anos, já está “desatualizado”.

Esses desafios, contudo, não se restringem a universidade, mas são vivenciados nos diversos níveis e modalidades da educação nacional. O (A) estudante do século XXI, como é comum perceber na universidade e reiteradamente nas

falas dos colegas que atuam na educação básica, não se contentam mais com a escuta passiva e silenciosa de conteúdos “depositados” por um professor que acredita “saber tudo” (FREIRE, 1987). Primeiro que, o professor “sabe tudo” nunca existiu e nunca existirá devido à multiplicidade de informações e conhecimentos disponíveis em sua área de atuação / formação, e em diversas línguas, desconhecidas por parte do próprio pesquisador. E, segundo, porque o estudante tem acesso amplo a informação que lhe poderia “depositar” o professor conteudista. Estas questões, entre outras, demandam novos(as) professores(as) a “altura do seu tempo”, assim como universidades que acompanhem reflexivamente o seu tempo histórico.

Diante deste cenário, órgãos do Estado, como o Ministério da Educação, as universidades e faculdades públicas e privadas nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia e demais licenciaturas, se veem diante da necessidade de manter seu projeto pedagógico atualizado, buscando atender as exigências da Educação Básica e as especificidades sociais, econômicas, culturais, educacionais e tecnológicas de cada contexto em que estes profissionais estão inseridos. Cursos de Licenciatura, vale salientar, também regidos pelas orientações e normativas próprias dos órgãos deliberativos do próprio Estado, como as diretrizes curriculares nacionais sob a forma de resoluções.

Contribuir para o desenvolvimento de um perfil de profissional e de curso nesta perspectiva é um desafio. Para tal, diversos estudiosos, interessados na qualidade sociocultural da educação, tem se debruçado sobre a questão da formação inicial e continuada; entre eles, citamos Pimenta, Tardif e Freire.

Selma Garrido Pimenta, pesquisadora que tem se dedicado a investigar os processos de formação de professores(as), em diversos de seus textos e livros, tem insistido em que a formação efetiva destes profissionais só acontecerá quando os conteúdos a serem refletidos forem respostas aos desafios impostos pela prática, criticando o distanciamento entre escola e universidade e a dicotomia entre teoria e prática.

Em seu artigo “Formação de Professores - Saberes da Docência e Identidade do Professor”, problematiza o modelo de formação inicial e continuada empreendida comumente:

Em relação à formação inicial, pesquisas (Piconez, 1991; Pimenta, 1994; Leite, 1994) têm demonstrado que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios, distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

contribuído para gestar uma nova identidade do profissional docente [...] No que se refere à formação contínua, a prática mais freqüente tem sido a de realizar cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos de ensino. Esses programas têm se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente e, conseqüentemente, as situações de fracasso escolar, por não tomarem a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos. Ao não colocá-las, como o ponto de partida e o de chegada da formação, acabam por, tão somente, ilustrar individualmente o professor, não lhe possibilitando articular e traduzir os novos saberes em novas práticas (Fusari, 1988) (PIMENTA, 1997, p. 5-6).

Em direção similar, Maurice Tardif, em diversas de suas obras, mas especialmente no seu livro “Saberes docentes e formação profissional” defende que a consolidação do saber docente, e na sequencia, de sua prática docente, se dá na confluência dinâmica entre uma série de saberes diversas que chamará de “disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia), pedagógicos e experienciais ou práticos”. (TARDIF, 2012, p. 36-39).

Por fim, citamos Paulo Freire como o principal referencial teórico orientador deste trabalho. Freire, em sua trajetória pessoal e profissional, sempre esteve preocupado com a formação de professores. Essa preocupação toma corpo com os processos formativos dos monitores na experiência conhecida pelas “40h de Angicos”, será uma constante no Plano Nacional de Alfabetização (1963) e nas atividades que desenvolveu no Chile, na África e no seu regresso ao Brasil, na Unicamp, PUC-SP e USP.

Em sua produção intelectual, Freire insistia em dizer que não nascemos educadores, mas nos fazemos educadores na vivência da prática e de sua reflexão sobre esta. Em suas próprias palavras, afirma:

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, p. 32).

O educador esteve tão preocupado com a formação dos professores que dedica a sua última obra, publicada enquanto vivo, a Pedagogia da Autonomia, a esse tema, dando-lhe por subtítulo “saberes necessários a prática educativa”, reiterando em diversas ocasiões nesta publicação, a importância de refletir a prática, buscando a sua permanente reinvenção.

No que tange à informática, diversos autores têm discutido sua importância na educação, tais como José Armando Valente, Vani Kenski, José Manuel Moran, Pierre Levy, Nelson Pretto, Álvaro Vieira Pinto e Paulo Freire.

Para Álvaro Vieira Pinto, na obra 'O Conceito de Tecnologia', o termo tecnologia tem vários sentidos: a) teoria, a ciência, o estudo, a discussão da técnica; b) tecnologia equivalente à técnica ou vulgarmente *know-how*; c) conjunto de técnicas de uma sociedade; e d) a ideologia da técnica (VIEIRA PINTO, 197?, p. 219-220).

Paulo Freire, por sua vez, mesmo não se considerando contemporâneo, não ficou atado ao passado, mas caminhou com seu tempo. Ele afirma em artigo publicado na revista BITS em 1984: “Faço questão enorme de ser um homem de meu tempo e não um homem exilado dele” (FREIRE, 1984, p. 1). O educador entendia a tecnologia como uma das “grandes expressões da criatividade humana” (1975, p. 98) e como “a expressão natural do processo criador em que os seres humanos se engajam no momento em que forjam o seu primeiro instrumento com que melhor transformam o mundo” (1975, p. 98). A tecnologia faz “parte do natural desenvolvimento dos seres humanos” (1975, p. 98), e é elemento para a afirmação de uma sociedade (FREIRE, 1993a, p. 53). No artigo citado, ele ainda afirma: “o avanço da ciência e da tecnologia não é tarefa de demônios, mas sim a expressão da criatividade humana” (FREIRE, 1984, p. 1), reiterando o afirmado no seu livro *Ação Cultural para a Liberdade*.

Mas, por que se utilizar de tecnologias da informação e da comunicação (TICs) no contexto da escola? Paulo Freire defenderá:

Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. Não foi por outra razão que, enquanto secretário de educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede das escolas municipais o computador. Ninguém melhor do que meus netos e minhas netas para me falar de sua curiosidade instigada pelos computadores com os quais convivem (FREIRE, 1991, p. 34).

Além destes referenciais, Vani Kenski em seu livro 'Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação' aponta-nos que a 'A tecnologia também é essencial para a educação. Ou melhor, educação e tecnologias são indissociáveis' (KENSKI, 2007, p. 43), defendendo que as TICs precisam ser incorporadas pedagogicamente, respeitando as especificidades do ensino e da própria tecnologia. Nesta mesma obra também conceituará TICs e NTICs. José Armando Valente, em seu texto 'Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem', defende que o domínio técnico e pedagógico devem acontecer conjuntamente e acrescenta 'o domínio das técnicas acontece por necessidades e exigências do pedagógico e as novas

possibilidades técnicas criam novas aberturas para o pedagógico” (VALENTE, 2005, p. 23).

Por fim, José Manuel Moran, em seu livro 'Novas tecnologias e mediação pedagógica', defenderá a importância das mídias na educação, especialmente da televisão e do vídeo. Ele nos ensina: “passamos muito rapidamente do livro para a televisão e o vídeo e destes para o computador e a Internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio [...] Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos [...] Não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diversificadas” (MORAN, 2000, p. 32).

É diante deste cenário complexo e multifacetado que nos colocamos a investigar a presença de conteúdos ligados à informática nos projetos pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia de Universidades Públicas Brasileiras, neste momento mais que propício visto que, na data do início desta pesquisa, todos os cursos de licenciatura, deveriam ter ajustado as suas matrizes curriculares às exigências da resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, conforme prazo de dois anos estabelecido por esta para a adequação. Com o objetivo principal de contribuir com a investigação da presença de conteúdos ligados à informática nos projetos pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia de Universidades Públicas Brasileiras.

METODOLOGIA

Desenvolvemos nossas atividades em consonância com a orientação constante do coordenador do projeto. Essa orientação ocorreu nos encontros de estudo através de discussões e apresentações dos textos lidos, planejamento e avaliação, assim como por telefone, e-mail, whatsapp e hangout.

Esta pesquisa está sendo, quanto à natureza, uma pesquisa básica que tem como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos” (APPOLINÁRIO, 2011, p. 146). Em relação ao tipo, é uma pesquisa documental, no qual conta-se com a “[...] fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise” (SEVERINO, 2007, p. 122). No que diz respeito a abordagem, será predominantemente qualitativa, e quantitativa (SEVERINO, 2007). A

técnica de coleta de dados utilizada foi a documentação: “toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador” (SEVERINO, 2007, p. 124). Por fim, e para a análise dos dados, está sendo utilizada a perspectiva da Análise de Conteúdo que, para Bardin (1977, p. 9) representa um “conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a «discursos» (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

O projeto foi iniciado com uma revisão de literatura acerca do tema Informática e formação de professores nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia produzida nos últimos três anos (2013-2016). Foram identificados via pesquisas na internet, no portal de periódicos da CAPES, na SciELO - Scientific Electronic Library Online, nos repositórios de instituições públicas (USP, UFRGS, UFPE, UFRPE) em revistas científicas especializadas tais como a Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa – RELATEC, em bases de teses e dissertações e nas bibliotecas da UFRPE, produções nacionais e internacionais materializadas em artigos científicos, teses, dissertações, monografias ou livros. Ao final deste levantamento, os materiais foram classificados por conteúdo predominante abordado, ano (2013, 2014, 2015 ou 2016) e natureza (artigo, tese, dissertação, monografia ou livro).

Na sequência, deu-se prosseguimento à pesquisa com a escolha de vinte e sete universidades públicas brasileiras, as quais estamos lendo e analisando os projetos pedagógicos de seus Cursos de Licenciatura em Pedagogia. Fizemos a opção por cursos de uma universidade pública de cada um dos estados do Brasil, localizados nas capitais, além do Distrito Federal. Listadas as universidades, estão sendo recuperados, via internet (site do curso ou da instituição), e por meio de contato telefônico ou via e-mail, os projetos pedagógicos supracitados. Estes projetos estão sendo lidos, decodificados em unidades de análise, sendo consideradas como unidades de registro, a palavra e o tema (FRANCO, 2008, p. 42-43) e como unidades de contexto (FRANCO, 2008, p. 46), está sendo considerada a região geográfica em que se encontra a universidade, o tempo de existência do curso e as datas de reformulação de suas matrizes curriculares. Após listarmos as palavras e os temas de interesse da pesquisa, estas serão codificadas em categorias que serão refletidas com base nos referenciais teóricos, assim como, quantificadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levantamento | Classificação | Leitura | Fichamento das produções científicas dos últimos três anos que abordam o tema da

informática relacionada à formação docente dentro dos cursos de Licenciatura em Pedagogia.

Foram encontradas mais de 50 obras relacionadas ao tema que abrangem tanto pesquisas documentais, quanto etnográficas, como limitamos a pesquisa a selecionar os arquivos de 2013 – 2016, no total, concluída a organização, foram encontradas 39 (trinta e nove) publicações, selecionando aquelas que abordam extensivamente do objeto da pesquisa, e são mais recentes. O registro das leituras foi realizado em forma de fichamentos. Agregamos as produções acadêmicas que mais se aproximavam do tema, dentre 2 monografias, 23 artigos, 13 dissertações e 1 tese publicados nesse período. Foram localizadas produções de outros anos, porém poucas documentais sobre o tema.

Compreendendo a já apresentada acima situação organizacional da sociedade da informação, verificamos alguns apontamentos recorrentes nas análises e pesquisas realizadas em cursos de Licenciatura em Pedagogia a nível de Brasil, as destacamos no quadro abaixo.

Quadro 1. Registros categorizados das ideias principais sobre a problemática da formação inicial.

Apontamentos importantes	Citações
1. Infraestrutura das instituições	“pode-se observar que pelo menos a metade dos professores não abordaram a importância do saber docente tecnológico no auxílio das práticas pedagógicas, quando se observa a quantidade de disciplinas que contemplam alguma ação tecnológica o cenário se torna mais preocupante ainda. Das 64 disciplinas que compõem a integralização curricular 14% trabalham (ou pelo menos está na ementa) ou deveriam trabalhar ações de práticas tecnológicas, o que não ocorre. Esse resultado é composto pela falta de conhecimento de todas as possibilidades que a tecnologia pode trazer em termos de didática e também pela falta de estrutura da universidade em permitir esse acesso” (ALEXANDRE, 2015, p 85)
2. Conteúdos trabalhados na disciplina relacionada à informática e tecnologias	“[...] podemos inferir que o professor da disciplina Educação e Tecnologias precisa rever e refletir alguns questionamentos, haja vista que uma prática só se torna fundamentada quando ela passa por um processo de reflexão e este se faz através das teorias.” (ALBUQUERQUE, 2012, p. 8)

<p>3. Falta de trabalho interdisciplinar sobre a informática na educação</p>	<p>“Acreditamos que os resultados pouco reveladores dos entrevistados sobre as teorias de aprendizagem e a relação das mesmas como as TIC tem ligação direta com a omissão da abordagem interdisciplinar nos planos de curso como um tudo e a disciplina Educação e Tecnologias é apenas mais um exemplo dessa falha.” (ALBUQUERQUE, 2012, p. 15)</p> <p>“a inserção nos currículos de disciplinas que possam contemplar a discussão e o trato relativo às mídias, ou a ampliação do escopo previsto para as disciplinas de Educação e Tecnologias, reconhecendo sua relevância enquanto conhecimento necessário à formação d@ pedagog@, e assegurando um lugar onde se elabore tanto a compreensão conceitual, instrumental (para conhecer e saber manipular), quanto crítica (para compreender, interpretar, contextualizar, avaliar e orientar), visto que as práticas colaborativas, no âmbito da docência, ainda não são muito usuais” (NOVAES, 2013, p. 137 e 138).</p> <p>“Porém, ao analisar a estrutura curricular do curso, que se apresentou fechada, com disciplinas estanques, comprova-se a inconsistência do trabalho com o letramento digital. Conforme disseram os entrevistados, não existe diálogo entre as disciplinas, o que faz a interdisciplinaridade permanecer apenas nos discursos, o que implica dificuldades para a presença das TIC transdisciplinarmente” (OLIVEIRA, 2013, p. 146).</p>
<p>4. Falta de preparo do corpo docente dos cursos para trabalhar com informática na educação</p>	<p>“deve-se tomar cuidado para, que mesmo com a utilização das TICs, não reproduzir a metodologia tradicional e conservadora no ciberespaço visando garantir que o educando seja também um sujeito ativo no processo de aprendizagem e não só um mero expectador e ouvinte. Se o educador usar o ciberespaço apenas para expor o conteúdo, na verdade se estará reproduzindo a mesma metodologia tradicional só que com outra ferramenta.” (BAPTISTA, 2013, p. 34)</p>

<p>5. Políticas Públicas voltadas a inserção da informática na formação docente</p>	<p>“Os sujeitos entendem que estas ações não podem ocorrer de forma isolada; para a mudança, é necessário que existam políticas públicas e o amplo envolvimento de todos os atores do processo. Mas também desejam participar e querem ser ouvidos; por isso, anseiam, de um lado, por um modelo de educação mais participativa, crítica e ativa que leve o sujeito a perceber a realidade a sua volta e a buscar alternativas para transformá-la e, de outro, por um modelo de escola mais aberto, como um espaço não-hierarquizado de trocas e interações.” (PEREIRA, 2013, p. 67)</p>
---	--

Seleção dos cursos de Licenciatura em Pedagogia das universidades públicas brasileiras | **Levantamento dos projetos pedagógicos desses cursos.**

Na etapa atual do projeto todas as instituições foram definidas, sendo escolhidos os cursos das capitais para análise dos PPCs, demonstrados no quadro abaixo.

Quadro 2. Instituições selecionadas para análise dos PPCs.

	Instituição	Campus/Unidade
1.	Universidade Federal do Acre	Campus de Rio Branco
2.	Universidade Federal de Alagoas	Campus AC Simões
3.	Universidade Federal do Amapá	Campus Macapá
4.	Universidade Federal do Amazonas	Campus Manaus
5.	Universidade Federal da Bahia	Campus Salvador
6.	Universidade Federal do Ceará	Campus Fortaleza
7.	Universidade de Brasília	Faculdade de Educação
8.	Universidade Federal do Espírito Santo	Campus Vitória
9.	Universidade Federal de Goiás	Campus Goiânia
10.	Universidade Federal do Maranhão	Campus São Luís
11.	Universidade Federal do Mato Grosso	Campus Cuiabá
12.	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Faculdade de Educação
13.	Universidade Federal de Minas Gerais	Campus Belo Horizonte
14.	Universidade Federal do Pará	Instituto de Ciências da Educação
15.	Universidade Federal da Paraíba	Centro de Educação

16.	Universidade Federal do Paraná	Campus Curitiba
17.	Universidade Federal Rural de Pernambuco	Campus Recife
18.	Universidade Federal do Piauí	Campus Teresina
19.	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Campus Rio de Janeiro
20.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Campus Natal
21.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Faculdade de Educação
22.	Universidade Federal de Rondônia	DECED
23.	Universidade Federal de Roraima	Campus Paricarana – CEDUC
24.	Universidade Federal de Santa Catarina	Campus Florianópolis
25.	Universidade Federal de São Paulo	Campus Guarulhos
26.	Universidade Federal de Sergipe	Campus São Cristovão – DED
27.	Universidade Federal do Tocantins	Campus de Palmas

Até o presente momento, foram recuperados os projetos pedagógicos de 10 instituições selecionadas, a partir do acesso aos sites de cada curso, tendo em vista aqueles que estavam disponíveis em rede para visualização pública. As demais instituições, cujo projeto não foi localizado *online*, estão sendo contatadas via e-mail ou telefone para que consigamos obter todos os PPCs necessários.

CONCLUSÕES

Diante do postulado acima, visualizamos poucas produções relacionadas à pesquisa documental dos cursos de Licenciatura em Pedagogia com relação ao tema da informática na educação e corroboramos a hipótese de ausência de um trabalho com recorte do território nacional que investigue a presença de conteúdos acerca desta temática em cursos de Licenciatura em Pedagogia no Brasil.

Tendo em vista as discussões e indagações recentes que englobam o tema da informática na educação, percebemos a necessidade de realizar uma análise descritiva e comparativa dos cursos de formação de pedagogas e pedagogos no país. O intuito desse trabalho é contribuir não somente com os cursos de Licenciatura em Pedagogia, mas também com outras licenciaturas provocando uma reflexão sobre a temática.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. E. M. de. **A formação docente para o uso das tecnologias de informação e**

comunicação: o caso da disciplina educação e tecnologias. 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: Comunidades e aprendizagem em rede. UFPE, Novembro de 2012.

ALEXANDRE, T. C. M. **INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR E A FORMAÇÃO DOS SABERES TECNOLÓGICOS DOS PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.** Dissertação. Universidade Federal do Ceará. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BEIRA, D. de G.; NAKAMOTO, P. T. **A Formação docente inicial e continuada prepara os Professores para o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula?** V Congresso Brasileiro de Informática na Educação, CBIE 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: CNE, 2006.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior [...] e para a formação continuada. Brasília: CNE, 2006.

CANDAU, Vera M. **A didática em questão.** 36ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

FERNANDES, N; POMNITZ, N. C. **A FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO PEDAGOGO: (RE) DEFININDO CONCEITOS.** Reunião Científica Regional da ANPED – Educação, movimentos sociais e políticas governamentais. Curitiba/PR, 24 – 27/Julho de 2016.

FIDELIX. C.A.N. **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: TECNOLOGIAS NO CURRÍCULO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO MUNICÍPIO DE SP.** Congresso Regional sobre Tecnologias na Educação. PUC-SP, São Paulo, 2014.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **A máquina está a serviço de quem?** Revista BITS, [S.l.], p. 6, maio 1984.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** Buenos Aires: Tierra Nueva, 1975.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 150 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho d'água, 1993.

- FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. São Paulo, Cortez, 2001, 109p.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MEDEIROS, L. F.; KOLBE JÚNIOR, A.; WUNSCH, L. P. **A INFLUÊNCIA DAS TIC NA**
- MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo: Políticas e Práticas**. Campinas: Papirus, 1999.
- MORÉS, A. **INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS E TECNOLÓGICAS: TECENDO**
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- PEREIRA, N. R. **“EDUCOMUNICAÇÃO NA PEDAGOGIA”**. Dissertação. Universidade
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar – convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1997.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, F. C. M. da. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**. Dissertação. Universidade Federal do Ceará: Fortaleza. 2015.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- TEIXEIRA, M. L. A. **FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE DOCENTES: SABERES PROFISSIONAIS DE PROFESSORES EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CESC/UEMA PARA USO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**. Dissertação. Universidade Estadual do Ceará. 2013.
- TORRES, A. L. M. M.; DANTAS, D. M. P.; MARTINS, M. I. G. **As tecnologias digitais e suas implicações na formação docente**. Revista Interdisciplinar da PUC Minas no Barreiro. Belo Horizonte, v. 6, n. 12, jul./dez. 2016.
- VALENTE, José Armando. **Computadores e Conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.
- VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 197?a. v. 1.